

Educação, formação e interdisciplinaridade

Ana Maria Ramos Sanchez Varella

<http://lattes.cnpq.br/9470675519276604>

Na Educação, as pessoas vivem cada uma em seu mundo de verdades, às vezes absolutas. Acomodam-se com títulos acadêmicos recebidos e permanecem em seu próprio mundo em escala de poder único, voltados para si mesmas, sem pensar em contribuir com a sociedade em que vivem. O estudo tem de ser continuado, não se pode deixar de lado as inovações e reflexões.

Nas Instituições de Ensino, alguns colegas mais próximos não nos enxergam, nem compartilham ideias, muitas vezes desvalorizam ou não dão importância a algumas ações que tentam desenvolver. Além disso, não desejam participar de nada que não tenha partido deles, bem como se acomodam e não desenvolvem ações transformadoras.

As surpresas acontecem quando saímos dos locais onde estamos e nos deparamos, em eventos, com profissionais que, como nós, também desenvolvem trabalhos diferentes, mas são pouco compreendidos. São esses encontros que alimentam nossa alma e propiciam trocas de algumas ações já desenvolvidas em nosso dia a dia. Isso é incrível!

Infelizmente é assim que acontece, as palavras e ideias transgressoras incomodam, porque mexem com o mais profundo ser e são necessários grandes movimentos. Precisamos querer nos iluminar para enxergar o que está ao nosso redor.

Muitas vezes, não entendemos o porquê de não conseguirmos sucesso de transformação, mas não podemos desistir, é imprescindível resistir. Como resistir no processo educativo se os olhares agora são captados na distância de uma câmera? Quem se preparou para educar para a tela?

Estamos vivendo um momento único de abertura de sentidos para nos transformar e transformar tudo o que nos rodeia. São muitas pessoas querendo um mundo mais justo, equilibrado, responsável. Temos energias suficientes para gerar projetos inovadores. O que será projeto inovador quando quem está do outro lado da tela não se deixa ver?

Optei resgatar meus estudos obtidos por fontes importantes nas decisões do país, em relação à educação interdisciplinar. Ao lado de Ivani Fazenda, durante muitos anos e sob sua supervisão, ouvi profissionais, participei de muitos encontros pelo Brasil, para entender quais eram os pontos a se pensar para o futuro da educação brasileira.

De 2012 a 2014 aconteceram esses encontros acadêmicos, cuja temática foi Interdisciplinaridade, possibilidades de mostrar novos sentidos para a Educação, localizá-la no espaço-temporal e mostrar suas proposições. Em relação às Instituições de Ensino Superior, a CAPES teve a iniciativa de iniciar discussões sobre o tema Interdisciplinaridade no Encontro Acadêmico Internacional Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Ambiente e Saúde. A partir desse evento ocorrido em 2012, outros cinco encontros foram propostos para 2013, para contemplar as cinco regiões brasileiras. A proposta foi levar a temática Interdisciplinaridade nas instituições de ensino superior, nas categorias Ensino - Graduação e Pós-graduação - Pesquisa e Extensão. Um levantamento do que as universidades pensam e fazem com a Interdisciplinaridade, sejam cursos, projetos, estratégias, pesquisas.

Tudo se inicia com um Encontro realizado pela CAPES, em Brasília, para dialogar com gestores a respeito da Interdisciplinaridade. Ela já havia proposto essa temática há 10 anos e pouco as universidades desenvolveram, por esse motivo, ela resolveu dialogar com as 5 regiões brasileiras, para conhecer pesquisas e propostas das universidades públicas nessa área.

As reformas na Educação Brasileira apontavam desde o ano 2000, para a necessidade de desenvolver projetos com seguimento interdisciplinar. Como desenvolver projetos, quais etapas contemplar? Questões que angustiavam e ainda permanecem. Gestores e professores se perguntam como fazer, o que é, como implantá-la etc., quando na verdade deveriam se perguntar como praticá-la, que modificações poderiam ser realizadas para que os estudantes pudessem realmente aproveitar o tempo na escola para desenvolverem seus repertórios e poderem exercer a criatividade.

Em todos os lugares onde estivesse presente a temática Interdisciplinaridade, lá estava, para poder refletir sobre questões importantes que emergiram. Sempre atenta, com a escuta afinada, procurarei mencionar em cada detalhe minha preocupação com a forma como o tema é recebido pelas plateias.

Darei ênfase a análises pessoais, contando os detalhes dos questionamentos, de como fomos recepcionados por professores, gestores, coordenadores pedagógicos. Foram muitos os questionamentos, muitos embates, discordâncias. Tudo o que vivi, ouvi, senti deram subsídios para aprofundamentos nos estudos sobre as questões que envolvem a Interdisciplinaridade, na atualidade.

Há publicações sobre reformas curriculares, no Brasil, que apresentam forte tendência em privilegiar a Interdisciplinaridade. Visam à reorganização de modelos conceituais e operacionais, associados a concepções ligadas ao sistema convencional das disciplinas científicas. Existem, também, outros modelos organizacionais que partem de princípios diversos e procuram romper com essas concepções. Qual seria a melhor das hipóteses?

No limiar do século XXI, no contexto da internacionalização, caracterizada por uma intensa troca entre os homens, a Interdisciplinaridade assume um papel de grande importância. Além do desenvolvimento de novos saberes, ela favorece novas formas de aproximação à realidade social e novas leituras das dimensões sócio culturais das comunidades humanas, motivo pelo qual a nova legislação brasileira outorga à Interdisciplinaridade, um lugar destacado. Na área da Educação, seus pesquisadores estão em constante atenção para atenderem às novas propostas de um mundo que exige comunicações rápidas, sem consistência, tornando-as prazerosas e consistentes. O movimento iniciado, ao final dos anos 60, ampliou-se consideravelmente.

Recorrendo à história, nas décadas de 60, 70 e 80, o número de pesquisas na temática da Interdisciplinaridade era reduzido e sua bibliografia pouco difundida, o que felizmente hoje não ocorre. Sua compreensão era bem limitada, o que não mudou muito até hoje. Nos Estados Unidos, a partir dos estudos de Klein da Wayne State University e William Newell da Miami University, as pesquisas sobre Interdisciplinaridade percorreram o país inteiro. Disseminadas, interferiram diretamente nas reformas educacionais.

Encontro Acadêmico Internacional Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Ambiente e Saúde - Brasília, 2012.

No final de 2012, pesquisadores estiveram presentes, inclusive eu, no Encontro Acadêmico Internacional Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino, Pesquisa e Extensão em

Educação, Ambiente e Saúde. Foram quatro dias intensos de envolvimento e participação. Esse encontro organizado pela CAPES, reuniu profissionais de diferentes áreas do conhecimento do Brasil, do México, França, Alemanha, Inglaterra a fim de debater aspectos teórico-conceituais que fundamentam a Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade como concepções de produção do conhecimento e de práticas. Além disso, procurou ensejar uma aproximação entre a Educação Superior e a Básica com estratégias pedagógicas, que potencializassem a apropriação do conhecimento científico e tecnológico. Seu objetivo também foi mostrar a Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade como concepções fundamentais para o estudo dos fenômenos complexos em todas as áreas do conhecimento, institucionalizando-as nas práticas de ensino, pesquisa e extensão na graduação e na pós-graduação brasileiras. A Interdisciplinaridade foi, portanto, colocada numa ampliação de espaços de reflexão, foi mencionada como uma necessidade de organização do currículo e de busca de articulação de conhecimento. Durante três dias, mais de 20 palestrantes e suas temáticas foram apresentadas à plateia permeadas de conceitos e indagações.

Algumas ideias apresentadas no encontro em Brasília se encaixaram nos pressupostos elencados por Ivani Fazenda, entre eles a escuta, o desafio, o diálogo, entre outros. Destacou-se a importância do professor que tem a possibilidade de abrir todos os campos do conhecimento para que o aluno possa ir além e conseguir ser independente. A universidade tem de priorizar o aprendizado e não o ensino, para isso será necessário reduzir carga horária e reorganizar o currículo básico, as grandes linhas orientadoras. O que não pode faltar é ousadia para inovar nas pesquisas, o que possibilitará evolução nas Ciências.

É importante que o professor apresente suas produções e que destas possam surgir maior cooperação entre os profissionais, há áreas pouco desenvolvidas no país. O ideal seria que cada um pudesse inteirar-se do campo do conhecimento do outro e que as disciplinas se relacionassem. Mesmo com abertura de fronteiras internacionais para os estudantes, é necessário prepará-los para esse enfrentamento cultural, pois eles vivem em um mundo diferenciado, permeado de informações múltiplas. Precisarão ser preparados por profissionais que os ajudem a entender e viver em uma sociedade pluridisciplinar e marcada por inovações tecnocientíficas.

O encontro em Brasília, em novembro de 2012, organizado pela CAPES, foi um começo para os que conseguiram se manifestar, quebrar barreiras e para que outras vozes pudessem ser ouvidas.

Encontro CAPES – Região Oeste: Seminário Interdisciplinaridade: desafios institucionais

Participamos do Evento **Seminário Interdisciplinaridade: desafios institucionais**, realizado na Universidade Federal de Goiás. O Evento compôs um dos 5 encontros realizados nas regiões brasileiras, com a iniciativa da Capes.

A mesa escolhida para análise apresentou o tema: “Formação Interdisciplinar: da Pós-Graduação ao ensino básico”. Fazenda abriu essa mesa agradecendo à CAPES, a intenção de se abrir para um futuro mais justo, humano, para a Educação Brasileira. Iniciou afirmando que por ser o tema Interdisciplinaridade tão importante, muitas questões poderiam ser abordadas, porém, optou por resgatar um pouco de sua história como pesquisadora. Fez um breve histórico de sua militância nas questões da Interdisciplinaridade. Como iniciou sua carreira, com quem dialogou, as pesquisas realizadas. Destacou seu interesse por conhecer e compreender o que era currículo interdisciplinar. No início de sua carreira, pensar nisso era algo novo e a partir desse questionamento, dedicou-se à pesquisa, aprofundou-se nos estudos e pode perceber o que estava acontecendo no mundo. Descobriu que pessoas com notório saber participavam desse comitê que pensava em Interdisciplinaridade no ensino, desde a creche até Pós-graduação, entre eles Piaget, Gusdorf e outros. O que seria Interdisciplinaridade para eles? A Interdisciplinaridade somente poderia acontecer a partir da língua e por esse motivo Gusdorf incentiva a construção de um dicionário, a fim de haver um consenso para palavras ainda desconhecidas, interdisciplinaridade, pluridisciplinaridade e outras. Escolhiam-se palavras e cada um escrevia sobre ela. O que é Interdisciplinaridade? É junção, justaposição? O que é disciplina? Onde nasce, onde ocorre, onde se desenvolve?

Segundo FAZENDA (2006, p. 49) ao tratarmos da Interdisciplinaridade há uma relação de reciprocidade, de interação que pode ajudar no diálogo entre diferentes conteúdos, desde que haja uma intersubjetividade presente nos sujeitos. Para ela, integrar conhecimentos significa apreender, disseminar e os transformar. Na década de 70, salientou que a Interdisciplinaridade surgiu como uma nova pedagogia capaz de identificar o vivido e o estudado, capaz de construir conhecimento a partir da relação de múltiplas e variadas experiências. Falava também na

possibilidade de a Interdisciplinaridade construir um novo perfil de profissional capaz de estar aberto a novos campos de conhecimento. Fazenda anuncia a possibilidade de a Interdisciplinaridade constituir-se em incentivo à formação de pesquisadores e pesquisas numa direção diferenciada, a fim de propor a unidade dos objetos que a fragmentação dos métodos separou, com isso uma abertura a diálogos entre as disciplinas, condição para uma educação permanente. A autora já mostrava que a educação é uma forma de compreender e modificar o mundo e que o homem é agente e paciente desta realidade, que precisa ser investigada em seus mais variados aspectos. Hoje, reafirma a importância do diálogo para a eliminação das barreiras entre as disciplinas.

No final dos anos 80 e início dos anos 90, começaram a surgir centros de referência reunindo pesquisadores em torno da Interdisciplinaridade na Educação, em países como Canadá com o CRIFPE- Centro de Pesquisa Interuniversitária sobre a Formação e a Profissão/Professor e o GRIFE, Grupo de Pesquisa sobre Interdisciplinaridade na Formação de Professores, coordenado por Lenoir, na França o CIRID- Centro Universitário de Pesquisas Interdisciplinares em Didática, coordenado por Sachot, assim como Grupos de Pesquisa sobre a Interdisciplinaridade na formação de professores em outros países. Esses grupos influenciaram e direcionaram às reformas de ensino de primeiro e segundo graus em diferentes países.

Na década de 90, Fourez, na Bélgica e Pineau, na França, ampliaram seus estudos sobre as questões da Interdisciplinaridade na Educação, unindo-se aos grupos canadenses de Montreal, Vancouver e Quebec. O mesmo ocorreu com a Universidade Santa Fé, na Colômbia e a Universidade Federal do Recife, no Brasil.

Os referidos trabalhos também invadiram Portugal e Argentina, subsidiando cursos de graduação e pós-graduação nas Universidades de Lisboa, Aveiro, Évora e Buenos Aires.

Fazenda mencionou o quanto faltou de prática no Curso de Pedagogia, sua formação inicial. Encontrou muitas dificuldades para lidar com os alunos de especialização, não conseguia dialogar com eles. Outro ponto mencionado, questionava-se até que ponto a literatura era importante, apenas para ler e compreender? Explicou que a literatura ajuda a ler as entrelinhas. Explicou que a partir de incidentes críticos, como os ocorridos com ela, seus orientandos se aprofundam em pesquisas e assim conseguem analisá-los de diferentes maneiras. Até onde se

quer ir nessa pesquisa? Como é tocar o outro, como tocar na sensibilidade do outro, como posso me rever enquanto história, para poder ver a história de cada um? Ela reafirmou que esse processo não é uma construção narrativa biográfica, é um processo em que conceitos são integrados. Manifestou a importância da parceria, que sempre teve com seus teóricos. Para ela a parceria não tem limites, afirmou que ela conduz a novos elementos. Afirmou: “precisamos ser por inteiro para que a parceria se instaure.” Lembrou-se dos trabalhos em parceria realizados, os projetos feitos, entre eles: A academia vai à escola. Nesse projeto, ouviu os professores para construir currículos interdisciplinares. Ao responder perguntas feitas pela plateia comentou “uma vida não responderia a todos os questionamentos”. Terminou sua fala afirmando o quanto fazer projeto interdisciplinar é difícil, pois é um trabalho solitário. Embora escreva livros e em periódicos, valoriza o trabalho autônomo, onde a criatividade esteja presente. Para Ivani Fazenda, a Interdisciplinaridade precisa ser transgressora, ela é além da vida, além de tudo, tem de transcender e anunciar possibilidades.

Reflexões de Varela para o Encontro em Brasília

Nesse Encontro final, percebi que as questões sobre Interdisciplinaridade estão começando a ser demarcadas com mais nitidez embora não apresentem elementos práticos. Estão bastante preocupados com a formação de cursos, de profissionais que darão conta dessas novas áreas. Estão prevendo que muitos cursos mais surgirão que contemplem a Interdisciplinaridade, afóra os que já existem, que são muitos em várias universidades Federais ali representadas. Serão cursos interdisciplinares que darão conta das necessidades humanas integradoras? As pesquisas são todas interdisciplinares?

O que constatei é que não manifestaram nenhuma referência à elaboração de projetos interdisciplinares, nem mencionaram como é a atuação de um profissional interdisciplinar. Foi um avanço pensar as questões das inserções dos estudantes no mercado de trabalho, pensando de uma forma global, para absorver todas as áreas do conhecimento.

Percebi que algumas Universidades são resistentes às transformações, não querem inovar, preferem permanecer na mesmice. Não abrem as portas para os professores exercerem a Interdisciplinaridade, querem permanência de departamentos trancados em si mesmos, assim como as ciências ficavam antes, sem dialogar. Outro ponto fundamental para ser repensado: as

universidades e suas grades curriculares preparam os estudantes apenas para saberem os conteúdos ministrados ou para que consigam fazer conexões com o mundo em que vivem?

Alguns profissionais sugeriram criação de revistas interdisciplinares para conhecerem o que colegas desenvolvem. Desconhecem a existência de grupos sobre interdisciplinaridade.

É preciso repensar no aprendizado condizente ao que a sociedade precisa e exige. Antes o profissional não precisava de educação continuada ininterrupta, hoje sim. O que diferenciara as pessoas será a permanente atualização. Um detalhe fundamental para esta reflexão: como avançar no aprendizado para torná-lo útil à sociedade?

As discussões sobre cursos para torná-los interdisciplinares não é novidade, porém foi feita pouca reflexão sobre o profissional que trabalhará neles. Uma das ideias é que se institucionalize a Interdisciplinaridade dentro da universidade. A Interdisciplinaridade poderá colaborar com a Ciência, tecnologia e inovação para o país evoluir? De que maneira trabalhar com projetos interdisciplinares no Pós-graduação, já que esses cursos são geradores de pesquisas?

Um caminho para pensarmos: o que é necessário para que a Universidade crie espaços de encontros? As pessoas precisam ser forçadas a ter novos caminhos. Os educadores que não estão abertos a diálogos têm de ser levados a perceber a importância da aproximação de pessoas com formação diferente, somente assim conseguiremos agir com liberdade e flexibilidade e formar seres humanos preparados para entender o mundo em que estamos respeitando valores que foram esquecidos.

Quase nada se ouviu de como formar pessoas, que formarão outras pessoas. O que constatei é que os discursos continuam no caminho de resultados financeiros. Escola básica e graduação não geram projetos lucrativos, portanto poucos olhares se voltam para elas.

Como convidados dos encontros principais apenas 2 mencionaram os problemas ocorridos nas escolas básicas. Isso é muito preocupante, porque mesmo os projetos das Prefeituras querendo colocar a temática Interdisciplinaridade em seus currículos, os estudos e posicionamentos pouco evoluíram, principalmente conceitualmente.

O que percebi no último encontro que não mencionaram as Universidades Particulares, como se não existissem, porém, são elas que recebem o maior público universitário. E esses estudantes? Quem dará conta de prepará-los para ser o profissional interdisciplinar que o mundo globalizado exige?

Referências

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. São Paulo, Loyola, 2011.

_____. **A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**. Campinas. Papirus, 2003a.

_____. (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo, Cortez, 2002.

_____. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, São Paulo, Papirus, 2001.

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez. **O momento atual da Interdisciplinaridade: estudos de 2012 a 2014**. Relatório de Pós-doutorado, 2015.

_____. **A comunicação Interdisciplinar na Educação**. São Paulo, Escuta, 2006.
Educação e formação